

PLANO EMERGENCIAL PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA COVID-19 PARA A POPULAÇÃO LGBT+ DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria de Estado da Saúde
Pública do Rio Grande do Norte
2020



**RIO GRANDE
DO NORTE**

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE PÚBLICA – SESAP

#RNCONTRACOVID19

RIO GRANDE DO NORTE
**FORTE NO COMBATE
AO CORONAVÍRUS**



**RIO GRANDE
DO NORTE**

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE PÚBLICA – SESAP

**PLANO EMERGENCIAL PARA PREVENÇÃO E
ENFRENTAMENTO DA COVID-19 PARA A POPULAÇÃO
LGBT+ DO RIO GRANDE DO NORTE**

RIO GRANDE DO NORTE

Abril de 2020

GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
MARIA DE FÁTIMA BEZERRA

SECRETARIO DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO
NORTE
CIPRIANO MAIA DE VASCONCELOS

COORDENADORA DE PROMOÇÃO À SAÚDE
NEUMA LÚCIA DE OLIVEIRA

COORDENADORIA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E REGIONAIS
MARIA TERESA FREIRE DA COSTA

SUBCOORDENADORA DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PAULA ÉRICA BATISTA DE OLIVEIRA

SUBCOORDENADORA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR
KELLY KATTIUCCI BRITO DE LIMA MAIA

SUBCOORDENADORA DAS AÇÕES DE SAÚDE
IVANA MARIA QUEIROZ FERNANDES

SUBCOORDENADORA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
LEILA MARIA RAMOS MATTOS

SUBCOORDENADORA DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL
ALINE ROCHA DE PAIVA COSTA

SUBCOORDENADORA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
ALESSANDRA LUCCHESI DE MENEZES XAVIER FRANCO

ARTICULADORA DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE
SAMARA PEREIRA DANTAS

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE

COORDENAÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Paula Érica Batista de Oliveira;
Kelly Kattiucci Brito de Lima Maia;
Shimene Cristina Scheid Dias
Chyrly Elidiane de Moura; Samara
Pereira Dantas.

APOIO

COMITÊ TÉCNICO ESTADUAL DE PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Profa. Dra. Mercês de Fátima dos Santos Silva – FACISA/UFRN.
Prof. Ms. Cleiton Vieira do Rego – FACISA/UFRN;
Prof. Sávio Marcelino Gomes – FACISA/UFRN.

SECRETARIA DE ESTADO DAS MULHERES, DA JUVENTUDE, DA IGUALDADE RACIAL E DOS DIREITOS DO RIO GRANDE DO NORTE – SEMJIDH

Janaína de Lima (CODIS /SEMJIDH); Nilson Florentino Júnior
(SEJUV/SEMJIDH).

SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO, DA HABITAÇÃO E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DO RIO GRANDE DO NORTE – SETHAS

COLABORADORES

Matheus Madson Lima Avelino
Kelly Bezerra de Oliveira – EMCM/UFRN
Dra. Lorrainy da Cruz Solano – Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró
Fórum LGBT Potiguar

Sumário

INTRODUÇÃO	6
1- AÇÕES DE RESPOSTA AO NOVO CORONAVÍRUS – COORDENAÇÃO SESAP	7
2- RECOMENDAÇÕES ÀS GESTÕES MUNICIPAIS DE SAÚDE.....	9
3- ORIENTAÇÕES DE ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO LGBT	10
4- ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO, AUTOCUIDADO E BIOSSEGURANÇA	11
REFERÊNCIAS.....	14

INTRODUÇÃO

Devido à discriminação e ao preconceito ainda presentes na sociedade, a população de gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, travestis e pessoas trans em geral (LGBT+) enfrenta iniquidades e vulnerabilidades em saúde, apresentando altas taxas de prevalência de violências, infecção por HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, doenças cardiovasculares, obesidade, ansiedade, depressão, suicídio e determinados tipos de cânceres em todo o mundo (HAFEEZ et al., 2017).

Os serviços de saúde se colocam como barreiras históricas aos cuidados das necessidades específicas desse grupo, acarretando no seu afastamento progressivo e consequente fragilização dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), que por sua vez, reconhece os direitos e demandas da comunidade LGBT+ através da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) (MELO, 2016; BRASIL, 2011).

Mais de 100 grupos LGBT+ internacionais assinaram, recentemente, uma carta aberta sobre a vulnerabilidade da comunidade LGBT+ à pandemia Covid-19, pautada em três pilares principais: 1) Uso estimado de tabaco pela população LGBT+ é cerca de 50% da população em geral, configurando fator de vulnerabilidade para Covid-19, enquanto doença respiratória; 2) Altas taxas de HIV e câncer, o que pode causar comprometimento do sistema imunológico; e 3) Discriminação, atitudes hostis e falta de compreensão dos profissionais de saúde, resultando, muitas vezes, na recusa em procurar os serviços de saúde (NATIONAL LGBT CANCER NETWORK, 2020). Além disso, boa parte da população LGBT+, a qual é recortada por outros marcadores da diferença, especialmente as pessoas femininas e pessoas trans em geral, pode deter ainda maior probabilidade de se ter pouco ou nenhum acesso a empregabilidade formal (VIEIRA DO REGO, 2015), o que produz ausência de renda fixa e a possibilidade de não ter acesso a recursos que possibilitem a geração de autocuidados que os protejam da referida infecção.

Diante do atual cenário de pandemia, a construção de estratégias de prevenção, cuidado e acolhimento voltadas para as populações vulneráveis se faz extremamente necessário, em especial para a população LGBT+. O governo do estado do RN tem apresentado alternativas para minimizar os efeitos e impactos da COVID-19 com elaboração de planos, decretos e destinando recursos que garantam assistência emergencial para as populações em situação de vulnerabilidade.

A **SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE**, apresenta algumas estratégias emergenciais de enfrentamento à COVID -19, voltadas à população LGBT.

1- AÇÕES DE RESPOSTA AO NOVO CORONAVÍRUS – COORDENAÇÃO SESAP

- Orientar a população LGBT+ no acesso ao projeto que estabelece o pagamento de uma renda básica emergencial voltado para pessoas de baixa renda e trabalhadores informais;
- Criar estratégias de comunicação *on-line* que contribuam na orientação junto aos municípios, profissionais de saúde e a sociedade civil quanto às medidas de prevenção e autocuidado, apoio às demandas surgidas a cada dia e definição de ações de solução ao enfrentamento da COVID-19, tendo especial atenção à garantia do respeito às singularidades dos usuários e usuárias da população LGBT+;
- Realizar em parceria com a SEMJIDH e instituições de ensino campanha digital direcionada ao enfrentamento da LGBTfobia, contemplando também orientações de prevenção à infecção pela COVID-19 e cuidados à saúde mental durante o período de quarentena;
- Criar estratégias de educomunicação em saúde, produzido em parceria com a SEMJIDH, instituições de ensino e controle social que contemplem a comunidade LGBT+ em maior risco para a COVID-19, incluindo mensagens personalizadas, material impresso, menção à população LGBT+ e símbolos da comunidade nos anúncios gráficos, que sejam compartilhadas com grupos comunitários LGBT+, profissionais de saúde e serviços de saúde para ampla divulgação;
- Produzir em conjunto com instituições de ensino, documentos, planos, políticas, protocolos e fluxos de atendimento e acolhimento na rede de atenção à saúde junto à população LGBT+ no enfrentamento à COVID-19;
- Compor GTs e Comitês Intersetoriais do Estado na perspectiva da construção de estratégias de apoio na condução de ações emergenciais junto à população LGBT+;
- Apoiar ações de educação em saúde nos municípios, com o apoio dos Educadores em Saúde das Unidades Regionais de Saúde – URSAP's e instituições de ensino, que orientem quanto às medidas de biossegurança, prevenção e autocuidado, levando em conta as subjetividades dessa população (população em situação de rua, pessoas com doenças crônicas, profissionais do sexo, pessoa com deficiência...);
- Articular junto aos municípios que a população LGBT+ em situação de vulnerabilidade ou que, em condições de informalidade, tenham precisado se afastar do trabalho durante a COVID-19 tenham prioridade junto aos programas assistenciais emergenciais coordenados pelo governo;

- Divulgar orientações quanto ao acesso às políticas de proteção social para as pessoas LGBT+'s bem como sobre que procedimentos realizar para acessar tais políticas;
- Intensificar em parceria com SEMJIDH a divulgação e orientação sobre canais de denúncia de LGBTfobia nos serviços de saúde;
- Elaborar e disponibilizar aos municípios material impresso, produzido em parceria com a SEMJIDH, instituições de ensino e controle social, com orientações de enfrentamento ao COVID-19 para o público LGBT+, profissionais de saúde, serviços de saúde e ONGs LGBT+ coordenadas pelos movimentos sociais para ampliação do alcance da campanha;
- Articular com o Ambulatório Estadual de Saúde Integral para Transexuais e Travestis e com o Ambulatório Municipal de Mossoró a garantia de estratégias de atendimento e acolhimento para que a população não fique desassistida quanto à renovação de receitas e outros procedimentos durante a COVID-19;
- Criar Comissão Especial de Monitoramento dos Planos Emergenciais de Atendimento aos Grupos Vulneráveis:
- Em articulação com a SETHAS e SEMJIDH realizar diagnóstico socioassistencial em contato com os CRAS/CREAS dos municípios para garantir o CAD Único e o acesso aos programas sociais do Governo Federal e Estadual;
- Articular ações emergenciais de assistência e proteção social junto à SETHAS, SEMJIDH e demais secretarias de Governo, assim como, através dos Programas RN + Unido, RN + Protegido e RN + Saudável¹ que garantam a segurança sanitária e alimentar dessa população em vulnerabilidade social durante a pandemia;
- Distribuição de máscaras e álcool aos grupos mais vulneráveis em interface com a assistência social e as organizações da sociedade civil;

¹ RN Mais Unido: - Distribuição de cestas básicas aos grupos mais vulneráveis em interface com a assistência social; -Contato com as organizações da sociedade civil para apoio na arrecadação e doação das cestas básicas;
 RN Mais Protegido:Distribuição de máscaras e álcool aos grupos mais vulneráveis em interface com a assistência social e as organizações da sociedade civil;
 RN Mais Saudável: apoio nas ações do Pacto de Pela Vida através dos eixos: Cultura da Paz, Estilos de Vida Saudáveis, Ambientes Saudáveis, Equidade e Inclusão Social.

2- RECOMENDAÇÕES ÀS GESTÕES MUNICIPAIS DE SAÚDE

- Identificar e garantir o acesso de pessoas LGBT+ desempregadas ou em trabalho informal às políticas de assistência social, através do contato com grupos LGBT organizados no município;
- Orientar os profissionais a prover cuidados comprometidos com a integridade dos indivíduos, sem discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero, respeito ao nome social e escuta ativa às necessidades individuais;
- Prestar especial atenção às mulheres e homens trans, principalmente as com maior vulnerabilidade (grávidas, puérperas, idosas, trabalhadoras do sexo, mulheres com doenças crônicas), garantindo o atendimento na rede de atenção à saúde nas diversas situações (consulta pré-natal, oferta de métodos contraceptivos, oferta de insumos de prevenção e testes rápidos para sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis, situações de urgência/emergência);
- Atentar para não cessar a oferta de insumos de prevenção sexual como preservativos femininos e masculinos, lubrificante e material informacional/educativo, a testagem de HIV, Sífilis, Hepatites e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis, bem como o referido acolhimento quando necessário para resultados positivos.
- Disponibilizar de forma antecipada a medicação antirretroviral para HIV cobrindo o período de isolamento social definido pelo Governo do Estado;
- Orientar as equipes de Atenção Primária de Saúde a verificar a presença de doenças crônicas entre a população LGBT+ da região atendida para que seja averiguado seu quadro clínico e garantido o acesso à medicação necessária.
- Atentar-se, em diálogo e trabalho conjunto com a SEMJIDH e com técnicos(as) do SUAS e Rede de Atenção à Saúde para casos de violência doméstica contra mulher entre casais lésbicos e contra mulheres trans, assegurando que estas sejam inseridas nos canais de denúncia, proteção e acolhimento com atendimento médico, psicológico e assistência social já existentes nas regiões do Estado. Gerar, com isso, orientação às equipes de agentes comunitários em saúde e da rede intersetorial (saúde mental, conselho tutelar, rede ambulatorial e hospitalar) para atentarem-se a possíveis ocorrências para que seja feita a orientação necessária às vítimas.
- Atentar-se, em diálogo conjunto com a SEMJIDH e com técnicos(as) do SUAS e Rede de Atenção à Saúde para casos de violência doméstica e sexual contra crianças e adolescentes LGBT+. Gerar, com isso, orientação às equipes de agentes comunitários em saúde e da rede intersetorial (saúde mental, conselho tutelar, rede ambulatorial e hospitalar) para atentarem-se a possíveis ocorrências para que seja feita a orientação necessária às vítimas.
- Realizar parceria com organizações comunitárias LGBTs locais (a exemplo de ONGs e associações) para comunicar à população LGBT sobre os riscos e

estratégias de enfrentamento à Covid-19, apoiar nas necessidades específicas que possam demandar em decorrência da pandemia e incorporar lideranças do movimento nas orientações locais;

- Promover ações de saúde mental a distância para pessoas LGBTs em estado de sofrimento em decorrência do período de quarentena e todos os prejuízos à saúde mental resultantes dela, podendo ser realizado pelos profissionais de saúde mental do município, através da disponibilização do serviço de atendimento individual e divulgação de um canal de comunicação para contato em caso de necessidade;

- Orientar as equipes da Atenção Primária de Saúde com relação ao manejo e medidas para redução dos impactos da propagação da COVID-19 na população LGBT+;

- Orientar às equipes da Atenção Primária de Saúde com relação ao acolhimento da população idosa LGBT+ junto aos serviços do Sistema Único de Assistência Social - SUAS disposto nos municípios como os Centros de Acolhimento dos Idosos e as casas de longa permanência a abrigo;

- Orientar que durante a campanha de vacinação contra a Influenza, seja realizada a busca ativa dos grupos prioritários junto a população LGBT+;

- Disponibilizar à população LGBT+ em situação de vulnerabilidade os insumos básicos necessários à prevenção da COVID-19;

- Orientar as equipes de saúde para a atenção à saúde de pessoas LGBT+ que estão institucionalizadas (sistema socioeducativo, sistema prisional, instituições de longa permanência para idosos, abrigo, casa-lar, república para jovens, albergues para população em situação de rua);

- Orientar e capacitar as equipes de saúde acerca da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

3- ORIENTAÇÕES DE ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO LGBT

a. Intensificação do combate à LGBTfobia nos serviços de saúde:

O aumento no número de utilização dos serviços de saúde em todos os níveis nos traz reflexões acerca da democratização do acesso à integralidade do cuidado, mas também de possíveis exposições às situações de LGBTfobia institucional.

Neste sentido cabe apoiar ações que visem realizar o enfrentamento à violência institucional contemplando as especificidades do acolhimento a pessoa LGBT e reforçando, principalmente, o respeito ao nome social, ao atendimento sem julgamentos e a empatia, fortalecendo assim, as condutas positivas, como perguntar o nome e pronome pelo qual a pessoa deseja ser chamada garantindo uma escuta qualificada e combatendo, portanto, condutas LGBTfóbicas, como perguntas sobre genitais e práticas sexuais quando estas não são de relevância para o contexto da anamnese ou o uso de estereótipos de gênero e sexualidade

durante atendimento.

b. Atenção Básica:

- Assegurar o acolhimento em saúde mental das pessoas LGBTs em sofrimento psíquico em decorrência do isolamento social e demais consequências da quarentena;
- Assegurar que as ações e orientações de prevenção a COVID-19 realizadas respeitem as singularidades da população LGBT utilizando linguagem adequada às realidades, conformações e dinâmicas familiares;
- Acionar as organizações de controle social LGBT dentro dos territórios para difundir materiais e orientações de prevenção ao COVID-19, bem como orientações de cuidado em saúde mental durante a quarentena;
- Reforçar a utilização do uso de nome social e pronomes adequados ao gênero nas fichas de identificação e prontuários durante os atendimentos;
- Identificar e promover o cuidado às pessoas LGBTs em situação de violência intrafamiliar durante o período de quarentena, através de escuta qualificada aos usuários que procurarem a unidade de saúde e acompanhamento das famílias residentes nos territórios sanitários, pelos Agentes Comunitário de Saúde e demais profissionais;
- Orientar sobre os riscos do uso abusivo do tabaco e bebidas alcoólicas para o comprometimento do sistema imunológico nas estratégias de prevenção ao Covid-19, tendo em vista o uso frequente pela comunidade.

- Atenção hospitalar e ambulatorial:

- Garantir a utilização do nome social em fichas de identificação, prontuários, identificação de leitos, exames laboratoriais e demais formas de identificação em casos de internamento.
- Assegurar que durante a pandemia da COVID-19 os serviços ambulatoriais voltados à população LGBT+ se organizem de modo que não deixem o público totalmente desassistido;
- Respeitar os arranjos familiares e suas especificidades durante consultas, visitas, ou em situações de acompanhamento médicos ou internamentos, evitando perguntas constrangedoras ou fazer juízo de valor.

4- ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO, AUTOCUIDADO E BIOSSEGURANÇA

- Orientar a População LGBT acerca dos principais sintomas da COVID - 19, suas formas de contágio, medidas de cuidados para cada caso;
- Orientar sobre a importância da higienização correta das mãos com água e sabão, bem como evitar levar as mãos aos olhos, boca e nariz;

- Orientar enquanto forma de proteção a cobrir a boca ou nariz quando tossir e/ou espirrar utilizando o cotovelo ou lenço descartável;

- Recomendar que a população LGBT+ lave sempre as mãos ao chegar em casa, quando tossir ou espirrar, antes e depois de cozinhar, antes das refeições, após ir ao banheiro, quando estiver cuidando de pessoas com quadro suspeito ou confirmado e ao tocar objetos como controle remoto, celulares, maçanetas de portas, interruptores, computadores e dinheiro;

- Orientar a população LGBT+ quanto ao uso correto e consciente do álcool 70% e álcool em gel, bem como quanto às medidas econômicas na prevenção da COVID-19, como o reaproveitamento de água para limpeza de sanitário e latas de lixo, e o uso da água sanitária diluída para limpeza de superfícies;

- Fornecer orientações à população LGBT+ quanto a forma de higienização de alimentos e embalagens, bem como dos objetos de uso comum na casa, como maçanetas, celulares, computador, controle remoto, etc.;

- Conscientizar a população para evitar o compartilhamento de objetos como copos, escovas de dente, quando possível, e quando não, orientar quanto a higienização destes objetos;

- Orientar a população de homens trans e pessoas não-binárias que fazem uso contínuo ou esporádico de materiais compressores (conhecidas também como binder e/ou faixas em geral utilizadas para esse fim) da região peitoral quanto a medidas de prevenção e autocuidado pensando principalmente na redução de danos. As dicas são: a) se você tem tosse constante a orientação é evitar o uso da compressão peitoral, uma vez que pode levar ao acúmulo de fluidos nos pulmões e doenças respiratórias podem ser exacerbadas pelo uso do binder; b) recomenda-se evitar a compressão se você estiver doente. Se você não se sentir bem evitando o binder, considere usar binders mais frouxos que possam ser usados com moderação ou camisetas para vestir por baixo de outra; c) ao retirar o binder lembre-se de fazer exercícios de respiração, isso ajuda a expandir seus pulmões até a capacidade total de modo a mover seus músculos entre suas costelas; d) tossir repetidamente pode provocar dor musculoesquelética, e quando se tosse usando o binder seus músculos podem provocar dores e danos, então, lembre-se de se alongar com frequência sem o binder para reduzir o risco de tensionar sua coluna e/ou pescoço ou causar danos às suas costelas; e) se você está tossindo há um tempo considerável, há alguma probabilidade de ocorrer certo dano aos seus músculos, por isso se você precisar tossir tente manter sua coluna ereta e inclinada para a frente visando minimizar danos e evite inclinar sua coluna para o lado. f) se você precisar usar seu binder e detiver impossibilidade de ficar em casa durante o isolamento social, procure encontrar um local seguro ou/e privado para retirar seu binder e fazer exercícios de respiração profunda; g) caso esteja a sua disposição, prefira binders que não comprimam o seu diafragma e prefira aqueles que consistem apenas em faixas, que não usem flechas; e caso o

volume dos seus intrusos seja muito grande tente ao máximo evitar o aperto ou prefira usar outra camisa por baixo se você precisar sair de casa e não se sente confortável sem seu uso. h) se você sentir insegurança de ir ao serviço de saúde por medo de preconceito de qualquer natureza considere ir acompanhado de um amigo ou parente de sua confiança tomando as medidas de prevenção ao COVID-19.

- Orientar a população a evitar o compartilhamento de cigarros, cachimbos, piteiras ou outras drogas durante a prevenção da COVID-19;

- Orientar a manter uma distância de 2 metros das pessoas e evitar lugares com aglomerações;

- Alertar acerca dos riscos do uso abusivo do tabaco e bebidas alcoólicas como um fator de comprometimento do sistema imunológico;

- Orientar a não frequentar locais de aglomerações e grande circulação de pessoas como boates, academias, saunas, clubes, entre outros, evitando o contato direto com muitas pessoas.

- Orientar quanto a importância da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e facilitar o acesso aos insumos de prevenção (gel lubrificante e preservativo feminino e masculino);

- Reforçar entre os casos de HIV ou outras IST's a tomar as medidas necessárias à prevenção, mantendo o tratamento e evitando saídas no período de quarentena, considerando que pessoas com doenças crônicas são mais vulneráveis à contaminação da COVID-19;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.820, DE 13 DE AGOSTO DE 2009. Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. Brasília, DF, ago 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820_13_08_2009.html>. Acesso em: 01 de abril de 2020

BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf>.

HAFEEZ, H. *et al.* Health Care Disparities Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Youth: A Literature Review. *Cureus*, 20 abr. 2017.

MELO, I. F. DE. Breves notas históricas sobre sexualidades e identidades de gênero periféricas: o alvorecer do movimento LGBT no mundo. *Bagoas*, n. 14, p. 205–232, 2016.

NATIONAL LGBT CANCER NETWORK. OPEN LETTER ABOUT CORONAVIRUS AND THE LGBTQ+ COMMUNITIES: Over 100 Organizations Ask Media & Health Officials to Weigh Added Risk. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

VIEIRA DO REGO, Cleiton. Viver e esperar viver: corpo e identidade na transição de gênero de homens trans. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - UFRN, Natal, 2015.

METCALFE, Jack; ARNOLD, Amelia. Navigating COVID-19 and Chest Binding Resource. Disponível em: <<https://tinyurl.com/vtt3u9r>>.

<https://www.dhhs.vic.gov.au/victorian-public-coronavirus-disease-covid-19?fbclid=IwAR2hu6DtvmeOhKxUletFLuzIrWQ_2js8pNG11SkeV7KN8xNJ_Ssf7Hm7RL8>.

<Stonewallcolumbus.org/WP-CONTENT/2016/12/SWC-TRANS-BINDING-TIPS-PAMPHLET.PDF>.